

# Nota Técnica

## Comportamento produtivo setorial da indústria brasileira no primeiro trimestre de 2017

**Nº 36**

---

**Diset**

Diretoria de Estudos e Políticas  
Setoriais de Inovação e Infraestrutura

**Julho de 2017**

Luiz Dias Bahia



**Governo Federal**  
**Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão**  
**Ministro interino** Dyogo Henrique de Oliveira

**ipea** Instituto de Pesquisa  
Econômica Aplicada

Fundação pública vinculada ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiro – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

**Presidente**

Ernesto Lozardo

**Diretor de Desenvolvimento Institucional**

Rogério Boueri Miranda

**Diretor de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia**

Alexandre de Ávila Gomide

**Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas**

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

**Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais**

Alexandre Xavier Ywata de Carvalho

**Diretor de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura**

João Alberto De Negri

**Diretora de Estudos e Políticas Sociais**

Lenita Maria Turchi

**Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais**

Sérgio Augusto de Abreu e Lima Florêncio Sobrinho

**Assessora-chefe de Imprensa e Comunicação**

Regina Alvarez

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

URL: <http://www.ipea.gov.br>

# COMPORTAMENTO PRODUTIVO SETORIAL DA INDÚSTRIA BRASILEIRA NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2017<sup>1</sup>

Luiz Dias Bahia<sup>2</sup>

## 1. Introdução

A Indústria Geral no Brasil aumentou sua Produção Física em 0,71% no primeiro trimestre de 2017 em relação ao último trimestre de 2016. A questão importante a nível setorial atualmente é se a produção setorial indica, mesmo que preliminarmente, uma continuidade de um cenário positivo para imediatamente depois do primeiro trimestre de 2017.

Nesta Nota Técnica procuraremos lançar alguma luz sobre tal questão, de difícil solução dada a amplitude dos fatores condicionantes ao desempenho da indústria brasileira nesse momento, muitos deles não disponíveis para nós e outros de natureza não mensurável de sua característica específica. Além disso, procuraremos explicitar os vários aspectos setoriais que influenciaram o desempenho da indústria brasileira no primeiro trimestre de 2017, considerando apenas informações quantitativas disponíveis conjuntamente à Diset no Ipea.

A Nota Técnica se organiza da seguinte maneira: na segunda seção, apresentamos as evidências quantitativas condicionantes ao desempenho produtivo da indústria brasileira, exceto as de Produção Física setorial; depois, apresentamos as evidências de Produção Física no maior nível de abertura setorial disponível conjuntamente, organizadas por complexos produtivos<sup>3</sup> e devido a motivos de clareza expositiva; finalmente, apresentamos nossas conclusões.

## 2. Condicionantes gerais de desempenho da indústria brasileira

### 2.1 Desempenho de condicionantes macroeconômicos

Podemos notar na tabela 1 abaixo que, dos fatores a influenciar positivamente a variação do PIB no terceiro trimestre, em relação ao anterior, apenas as exportações cresceram expressivamente, tendo-se retraído o consumo das famílias ligeiramente (na prática, permaneceu estável), com expressivo aumento das importações e variação negativa da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), além do Consumo do Governo.

---

<sup>1</sup> Este trabalho considera dados disponíveis até 01/06/2017

<sup>2</sup> Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diset no Ipea

<sup>3</sup> A definição teórica de complexos industriais poderá ser encontrada em: Haguenaer et al. **Evolução das Cadeias Produtivas Brasileiras na década de 90**. Brasília: IPEA, 2001. (Texto para Discussão n. 786)

**Tabela 1****Condicionantes Macroeconômicos****Varição no Primeiro Trimestre de 2017 (%)**

PIB	CF	CG	FBCF	EXP	IMP
1,05	-0,15	-0,62	-1,57	4,79	1,77

PIB = variação do PIB no primeiro trimestre de 2017 em relação ao último de 2016; CF = variação do Consumo das Famílias no primeiro trimestre de 2017 em relação ao último de 2016; CG = variação do Consumo do Governo no primeiro trimestre de 2017 em relação ao último de 2016; FBCF = variação da FBCF no primeiro trimestre de 2017 em relação ao último de 2016; EXP = variação das Exportações no primeiro trimestre de 2017 em relação ao último de 2016; IMP = variação das Importações no primeiro trimestre de 2017 em relação ao último de 2016.

Ajuste sazonal feito pelo IBGE.

Fonte: Contas Nacionais Trimestrais Brasileiras do IBGE.

**2.2 Exportações e Importações a nível setorial**

Na tabela 2 abaixo, apresentamos as exportações e importações (em quantidade) por setores importantes para a presente análise.

**Tabela 2****Exportações e Importações por Setor****Varição Trimestral em Quantidade (%)**

Setores	EXP	IMP
Agropecuária	54,90	-21,83
Alimentos	12,99	4,78
Bebidas	17,82	-5,82
Borracha e Plástico	11,42	3,94
Celulose e Papel	5,96	-12,52
Couro e Calçados	0,61	-0,97
Derivados de Petróleo	35,63	31,70
Eletrônicos	2,15	-1,32
Fármacos	10,63	7,23
Produtos de Madeira	7,12	-4,53
Máquinas Elétricas	-6,22	7,86
Máquinas e Equipamentos	12,32	-2,85
Metalurgia	27,02	-
Produtos de Minerais não Metálicos	10,48	1,85
Produtos de Metal	8,71	-
Químicos	7,51	14,67
Têxteis	-17,30	1,50
Veículos Automotores	17,46	-1,26
Vestuário	18,39	20,38

EXP = variação das exportações no primeiro trimestre de 2017 em relação ao último de 2016.

IMP = variação das importações no primeiro trimestre de 2017 em relação ao último de 2016.

Ajuste sazonal feito no EVIEWS 7.0

Fonte: FUNCEX.

Na tabela 2 acima, notamos que a agropecuária encerrou o maior aumento de exportações no primeiro trimestre de 2017, sendo, portanto, a fonte mais expressiva por setor de aumento das exportações totais assinaladas na tabela 1. Esse aumento de exportações não influencia diretamente o crescimento da Produção Física da indústria, apesar de ser muito importante para entender o crescimento do PIB no primeiro

trimestre. As demais variações de exportação e importação setoriais mostrados na tabela 2 influenciam a variação da Produção Física da indústria em seus setores correspondentes.

Salvo produtos têxteis e máquinas elétricas, todos os demais setores da indústria assinalados na tabela 2 tiveram aumento das exportações no primeiro trimestre, influenciando positivamente o aumento de Produção Física da indústria. Sua influência mais específica setorialmente será citada na seção 3, por setor de cada complexo industrial.

O maior aumento de importações ocorreu em químicos, derivados de petróleo e vestuário. As demais variações de importações foram mais modestas (quando positivas) e bem reduzidas (quando negativas) – com exceção de celulose e papel, que se retraíram mais. Seu impacto setorial específico será também citado na seção 3.

### 2.3 O comportamento do varejo

Na tabela 3 abaixo, apresentamos o comportamento do varejo durante o primeiro trimestre de 2017.

**Tabela 3**  
**Varição Volume de Vendas Varejo (%)**  
**2017**

Segmentos	JAN	FEV	MAR	TRIM I
Total	3,05	0,59	-2,00	3,06
Combustíveis e lubrificantes	-1,19	0,60	1,08	0,81
Hipermercados e supermercados	9,85	-1,81	-7,79	3,80
Tecidos, vestuário e calçados	13,04	1,36	-1,00	13,15
Móveis e eletrodomésticos	2,57	1,98	6,07	5,66
Artigos farmacêuticos, de perf. e cosméticos	1,71	1,09	-0,49	2,42
Livros, jornais, revistas e papelaria	2,22	1,36	5,63	4,95
Equip. para esc., informática e comunicação	-5,86	-2,93	-0,50	-5,58
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-0,57	-1,71	0,93	-2,86
Veículos, motos, partes e peças	1,02	-0,72	-0,15	1,33
Materiais de construção	1,90	-1,52	2,73	5,82

JAN = variação em janeiro de 2017 em relação a dezembro de 2016.

FEV = variação em fevereiro de 2017 em relação a janeiro de 2017.

MAR = variação em março de 2017 em relação a fevereiro de 2017.

TRIM I = variação no primeiro trimestre de 2017 em relação ao último de 2016

Ajuste sazonal feito pelo IBGE.

Fonte: PMC - IBGE.

Notamos que o volume de vendas no varejo aumentou 3,06% no primeiro trimestre. Este aumento interrompe uma sequência de retrações anteriores. Contudo, o aumento de vendas de veículos e peças foi modesto. O índice total foi influenciado principalmente por tecidos, vestuário e calçados, depois por móveis e eletrodomésticos, e, finalmente, por materiais de construção. No caso de tecidos, vestuário e calçados, houve uma importação expressiva de vestuário no primeiro trimestre de 2017, o que provavelmente influenciou bastante as vendas no varejo.

Materiais de construção se constituem em insumos, não se tratando de consumo das famílias, mesmo que para obras não empresariais. Dessa maneira, fica claro que a manutenção do consumo das famílias, expresso nas Contas Nacionais Trimestrais no primeiro trimestre de 2017 é de fato, e descontados os efeitos citados, o que influenciou a produção industrial quanto ao consumo interno.

Deve-se notar o aumento de móveis e eletrodomésticos, livros e hipermercados, todos majoritariamente influenciadores da produção industrial. Finalmente, deve-se notar que o melhor desempenho das vendas no varejo não é ainda homogêneo ao longo dos meses do primeiro trimestre de 2017, tendo ocorrido oscilações positivas e negativas expressivas.

## 2.4 O comportamento do emprego

Na tabela 4 abaixo, apresentamos a evolução do emprego na Indústria Geral e na Indústria da Construção.

**Tabela 4**  
**Varição do Emprego Trimestral (%)**  
**Indústria Brasileira – 2016 e 2017**

Setores	TRIM A	TRIM B	TRIM C	TRIM D	TRIM I
<b>Indústria Geral</b>	-4,31	-1,02	-1,72	-0,87	0,67
<b>Indústria da Construção</b>	-3,42	1,60	-3,92	-5,38	-2,03

TRIM A = variação do emprego no primeiro trimestre de 2016 em relação ao último de 2015

TRIM B = variação do emprego no segundo trimestre de 2016 em relação ao primeiro de 2016

TRIM C = variação do emprego no terceiro trimestre de 2016 em relação ao segundo de 2016

TRIM D = variação do emprego no quarto trimestre de 2016 em relação ao terceiro de 2016

TRIM I = variação do emprego no primeiro trimestre de 2017 em relação ao último de 2016

OBS: não foram fornecidos pelo IBGE dados da Indústria de Transformação.

Ajuste sazonal feito no EVIEWS 7.0

Fonte: PNAD Contínua do IBGE

Notamos na tabela 4 que durante o primeiro trimestre houve uma mudança expressiva: a série trimestral de 2016, quando havia redução de emprego na Indústria Geral em todos os trimestres, apesar de paulatinamente em reduções cada vez mais brandas, mostrou uma variação pequena, mas positiva do emprego.

Na mesma tabela 4 notamos que a Indústria da Construção ainda reduziu o seu emprego, apesar de em uma magnitude pequena e menor que as reduções trimestrais do ano de 2016.

Entretanto, os resultados de 2017, apesar de sinalizarem uma melhoria da empregabilidade naqueles setores da tabela 4, são ainda novos e diferentes dos ocorridos em 2016, não constituindo uma tendência. Ou seja, é necessário ainda acompanhar seu desempenho ao longo de 2017.

### **3. Comportamento da Produção Física setorial da Indústria Brasileira<sup>4</sup>**

#### **3.1 Complexo Metalomecânico**

Na tabela 5 abaixo, apresentamos o comportamento produtivo do complexo metalomecânico no primeiro trimestre de 2017.

Nota-se na tabela 5 que a base metalúrgica do complexo metalomecânico teve vários setores com expansão de produção no primeiro trimestre de 2017. Essa expansão, entretanto, não foi homogênea ao longo do mesmo trimestre se a analisamos mensalmente. O que provavelmente provocou tal expansão ainda tímida foi o aumento das exportações de produtos de metal e metalurgia, além da expansão de produção de eletrodomésticos, da cadeia automotiva, e máquinas e equipamentos, entre eles as máquinas elétricas.

O aumento da produção de eletrodomésticos deve-se ao consumo interno (ver comportamento do varejo). A cadeia automotiva expandiu-se principalmente devido ao aumento das exportações no primeiro trimestre e bem menos devido algum aumento da demanda interna (ver novamente comportamento do varejo). A expansão de máquinas e equipamentos deve-se ao aumento das exportações e não à FBCF interna.

Outro setor que expandiu significativamente foi o de componentes eletrônicos, estimulados não pelo consumo interno (o varejo correspondente retraiu-se), mas por demanda intersetorial da indústria, provavelmente, porque as exportações não expandiram muito.

O complexo metalomecânico expandiu-se de maneira ainda oscilante ao longo dos meses do primeiro trimestre de 2017, mas o vetor de estímulo principal foram as exportações, e bem menos o consumo interno.

---

<sup>4</sup> Todas as séries temporais de Produção Física foram submetidas a ajuste sazonal no EViews 7.0; esse procedimento é indispensável, pois se sabe que fatores que ocorrem sazonalmente (como dissídios coletivos de trabalhadores, estações do ano, feriados, principalmente Natal e Dia das Mães, recebimento de décimo terceiro pelos consumidores, pagamento de vários tributos pelas empresas e pelos consumidores, entre outros fatores). Enfim, a produção tende a apresentar oscilações sazonais de caráter não analítico que devem ser abstraídas para se fazer uma análise da evolução da produção.

**Tabela 5**  
**Complexo Metalomecânico – Brasil**  
**Variação da Produção Física em 2017 (%)**

Setores	JAN	FEV	MAR	TRIM I
Produção de ferro-gusa e de ferroligas	-1,50	4,00	-2,49	-0,93
Siderurgia	16,60	-7,82	3,06	4,55
Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura	-4,55	-11,80	0,58	-2,81
Metalurgia dos metais não-ferrosos	-7,73	-3,91	2,41	-6,01
Fundição	-3,46	0,60	-1,32	2,46
Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada	3,47	-5,46	-0,65	-1,75
Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras	23,87	10,02	-9,72	9,73
Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	10,13	5,19	9,06	9,80
Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	0,08	6,35	2,62	13,23
Fabricação de equipamento bélico	-1,07	2,05	4,17	3,50
Fabricação de embalagens metálicas	-3,32	-1,09	3,28	0,62
Fabricação de produtos de trefilados de metal	10,14	2,72	0,90	8,30
Fabricação de componentes eletrônicos	13,32	14,90	-4,80	22,94
Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	6,75	-18,30	24,60	1,20
Fabricação de equipamentos de comunicação	0,37	-13,73	2,91	7,90
Fabricação de aparelhos de áudio e vídeo	-18,81	-1,91	-0,24	-7,27
Fabricação de aparelhos de medida, teste e controle; cronômetros e relógios	-5,41	3,74	3,23	1,23
Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	-5,41	3,74	3,23	1,23
Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos	-5,41	3,74	3,23	1,23
Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	1,86	-3,39	9,62	1,39
Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação	-1,76	-7,12	-1,12	-5,88
Fabricação de eletrodomésticos	-3,19	8,00	2,26	5,43
Fabricação de fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar	-2,33	3,66	5,78	5,94
Fabricação de aparelhos eletrodomésticos não especificados anteriormente	-5,65	5,17	5,86	-0,95
Fabricação de equip. elétricos não especificados antes	30,90	-4,14	1,46	13,23
Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	0,18	10,09	-2,20	4,87
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	-1,83	4,16	-0,90	4,06
Fabricação de tratores, máq. e equip. para a agropecuária	-41,07	39,24	-0,08	-9,94
Fabricação de máquinas-ferramenta	-6,29	-0,49	5,59	-1,44
Fabricação de máq. e equip. de uso na extração mineral e na construção	-21,82	10,01	-1,68	-9,12
Fabricação de máq. e equip. de uso industrial específico	-11,86	-4,98	5,40	-2,89
Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	-3,71	10,55	-5,57	5,87
Fabricação de caminhões e ônibus	-14,40	4,25	7,14	-3,61
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	-14,40	4,25	7,14	-3,61
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	-12,41	6,84	0,46	1,50
Fabricação de instrumentos para uso médico, odontológico e óptico	-8,25	15,11	-7,47	-2,85

JAN = variação de janeiro de 2017 em relação a dezembro de 2016.

FEV = variação de fevereiro de 2017 em relação a janeiro de 2017.

MAR = variação de março de 2017 em relação a fevereiro de 2017.

TRIM I = variação no primeiro trimestre de 2017 em relação ao último de 2016

Ajuste sazonal feito no EViews 7.0

Fonte: PIM-PF do IBGE.



### 3.2 Complexo Químico

Na tabela 6 abaixo, apresentamos o comportamento produtivo do complexo químico no primeiro trimestre de 2017.

O setor que mais expandiu nesse trimestre foi o de químicos diversos, provavelmente estimulados pela exportação de químicos, que aumentou bastante nesse período, mesmo com aumento forte de importações, além, naturalmente, da demanda intersetorial. Esta última parece estar na origem do crescimento expressivo das três gerações petroquímicas no primeiro trimestre, mas também do aumento das exportações, no caso da terceira geração petroquímica. Derivados de petróleo se expandem produtivamente pouco no trimestre, e mais pela demanda intersetorial, uma vez que as exportações se expandiram bastante, contudo também as importações, que substituem a produção interna. Finalmente, há expressivo aumento da produção de fármacos, entretanto devido às exportações, pois a demanda interna cresceu, mas foi em boa parte preenchida pelas importações, que cresceram bastante no trimestre.

**Tabela 6**  
**Complexo Químico – Brasil**  
**Variação da Produção Física em 2017 (%)**

Setores	JAN	FEV	MAR	TRIM I
Fabricação de produtos derivados do petróleo	3,54	0,84	-1,40	0,47
Fabricação de biocombustíveis	7,75	3,93	7,72	0,28
Fabricação de produtos químicos inorgânicos	-2,28	-5,96	5,63	-1,62
Fabricação de cloro e álcalis	-0,71	1,01	-3,19	-6,82
Fabricação de intermediários para fertilizantes	-8,35	-7,27	15,99	-6,42
Fabricação de adubos e fertilizantes	-3,13	-9,56	0,33	-2,16
Fabricação de gases industriais	-1,32	1,28	12,48	4,16
Fabricação de produtos químicos orgânicos	8,13	-0,57	4,53	4,40
Fabricação de resinas e elastômeros e de fibras artificiais e sintéticas	4,78	1,26	-1,52	4,03
Fabricação de defensivos agrícolas e desinfetantes domissanitários	0,96	3,35	0,76	-4,14
Fabricação de produtos de limpeza, de perfumaria e de higiene pessoal	0,69	-7,05	7,56	0,75
Fabricação de sabões e detergentes sintéticos	1,30	-7,79	7,62	0,73
Fabricação de produtos de limpeza e polimento	1,46	-3,65	-0,73	0,17
Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-2,04	-1,73	1,86	-0,30
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	26,17	3,95	-23,75	5,91
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	-12,42	-0,34	1,10	-1,46
Fabricação de produtos e preparados químicos diversos	-1,05	2,35	1,42	5,43
Fabricação de produtos de borracha	-8,72	-2,52	5,05	1,36
Fabricação de pneumáticos e de câmaras-de-ar	-3,77	-2,24	6,37	0,83
Fabricação de produtos de material plástico	-0,31	-1,46	1,65	2,37
Fabricação de laminados planos e tubulares de material plástico	-4,98	-3,06	1,50	-1,29
Fabricação de embalagens de material plástico	-0,01	-2,71	3,22	3,00

JAN = variação de janeiro de 2017 em relação a dezembro de 2016.

FEV = variação de fevereiro de 2017 em relação a janeiro de 2017.

MAR = variação de março de 2017 em relação a fevereiro de 2017.

TRIM I = variação no primeiro trimestre de 2017 em relação ao último de 2016

Ajuste sazonal feito no EVIEWS 7.0

Fonte: PIM-PF do IBGE.

O complexo como um todo sinaliza por um crescimento da demanda intersetorial, que provavelmente permanecerá ativa, o que significa um nível de produção pelo menos semelhante ao atual mais à frente, no curtíssimo prazo.

### 3.3 Complexo Agroindústria

Na tabela 7 abaixo, apresentamos o comportamento produtivo do complexo agroindústria no primeiro trimestre de 2017.

Notamos um expressivo aumento de exportações de alimentos e bebidas, além de consumo de hipermercados. Esses três estímulos de demanda se sobrepõem, mas a tabela 7 deixa claro que os setores de agroindústria mais beneficiados foram produtos de soja, carnes de várias origens e bebidas alcoólicas. E ainda mais: itens mais típicos de consumo interno sofreram menor expansão produtiva ou até retração no primeiro trimestre, o que indica que o estímulo do mercado interno foi menor que o do externo.

**Tabela 7**  
**Complexo Agroindústria – Brasil**  
**Variação da Produção Física em 2017 (%)**

Setores	JAN	FEV	MAR	TRIM I
Abate e fabricação de produtos de carne	-1,35	1,59	1,36	4,40
Abate de reses, exceto suínos	2,86	3,09	4,43	7,71
Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	-3,20	0,62	1,13	3,13
Fabricação de produtos de carne	-6,68	0,44	13,23	6,67
Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	-39,47	46,54	65,15	9,53
Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	16,24	-11,33	1,82	11,00
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	15,83	-7,75	-1,89	13,84
Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	42,81	-18,28	-1,82	21,61
Fabricação de gorduras vegetais e de óleos de animais	6,50	-4,56	1,51	0,04
Laticínios	1,24	-3,44	2,07	-0,19
Moagem, fab. de produtos amiláceos e de alimentos para animais	-6,90	0,62	3,95	-1,52
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	-5,62	-0,71	7,55	0,93
Moagem de trigo e fabricação de derivados	-9,24	-1,12	4,68	-7,29
Fabricação e refino de açúcar	-8,28	-24,33	7,62	-31,51
Torrefação e moagem de café	-10,11	5,92	8,58	-2,46
Fabricação de produtos do pescado e de outros produtos alimentícios	-6,85	-3,74	-1,51	-2,88
Fabricação de bebidas alcoólicas	9,28	0,30	2,64	5,32
Fabricação de bebidas não alcoólicas	0,84	-0,69	-3,44	-2,69
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	3,65	-15,17	8,63	-2,23
Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	4,21	3,27	1,94	2,97
Fabricação de embalagens de papel	0,55	0,99	2,26	1,71
Fabricação de produtos diversos de papel	0,31	-6,72	5,24	-2,24
Atividade de impressão	-1,98	-1,09	2,69	-2,57
Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	67,08	-35,59	-23,82	32,08

JAN = variação de janeiro de 2017 em relação a dezembro de 2016.

FEV = variação de fevereiro de 2017 em relação a janeiro de 2017.

MAR = variação de março de 2017 em relação a fevereiro de 2017.

TRIM I = variação no primeiro trimestre de 2017 em relação ao último de 2016

Ajuste sazonal feito no EVIEWS 7.0

Fonte: PIM-PF do IBGE.

A exportação da cadeia de papel-celulose foi expressiva, o que estimulou a cadeia interna, mas não muito. As embalagens de papel também expandiram sua produção, naturalmente devido ao aumento da Produção Física da indústria como um todo no primeiro trimestre de 2017.

O complexo desenvolveu um movimento produtivo mais voltado para o mercado externo, apesar do movimento vindo de estímulos do mercado interno já se fazerem sentir.

### 3.4 Complexo Têxtil

Na tabela 8, apresentamos o comportamento produtivo do complexo têxtil no primeiro trimestre de 2017.

A demanda interna de tecidos, vestuário e calçados expandiu-se junto à exportação de vestuário, entretanto a exportação de têxteis e de calçados não expandiu. Além disso, a importação de vestuário expandiu muito. O resultado é termos uma expansão da base da cadeia têxtil significativa, mas não muito do setor vestuário. A expansão produtiva de calçados foi significativa, o que indica que a demanda interna foi seu principal estímulo.

**Tabela 8**  
**Complexo Têxtil – Brasil**  
**Variação da Produção Física em 2017 (%)**

Setores	JAN	FEV	MAR	TRIM I
Preparação e fiação de fibras têxteis	12,07	1,81	0,96	7,42
Tecelagem, exceto malha	2,95	0,13	2,68	4,12
Fabricação de tecidos de malha	-5,96	0,78	2,76	-1,29
Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário	-4,90	-2,21	3,18	0,50
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-6,83	2,27	0,85	1,30
Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	-13,66	5,03	1,46	-7,25
Curtimento e outras preparações de couro	-3,22	-0,88	4,03	-3,79
Fabricação de calçados e de partes para calçados qualquer material	0,42	-8,63	10,94	4,37
Fabricação de móveis	-2,20	-0,27	-0,55	1,47

JAN = variação de janeiro de 2017 em relação a dezembro de 2016.

FEV = variação de fevereiro de 2017 em relação a janeiro de 2017.

MAR = variação de março de 2017 em relação a fevereiro de 2017.

TRIM I = variação no primeiro trimestre de 2017 em relação ao último de 2016

Ajuste sazonal feito no EVIEWS 7.0

Fonte: PIM-PF do IBGE.

O complexo como um todo expandiu-se medianamente, com mais consistência nos setores de base, tendo mesclado estímulos externos e internos em proporção quase que homogênea.

### 3.5 Complexo Construção Civil

Na tabela 9 abaixo, apresentamos o comportamento produtivo do complexo construção civil no primeiro trimestre de 2017.

**Tabela 9**  
**Complexo Construção Civil – Brasil**  
**Variação da Produção Física em 2017 (%)**

Setores	JAN	FEV	MAR	TRIM I
Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção	-3,37	4,40	-2,26	-4,56
Fabricação de vidro e de produtos do vidro	9,16	2,92	3,20	4,74
Fabricação de vidro plano e de segurança	4,15	4,06	3,45	4,02
Fabricação de cimento	1,60	7,23	0,43	13,75
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento	0,32	-20,12	8,24	-6,84
Fabricação de produtos cerâmicos	3,10	0,53	5,47	1,13
Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos	1,26	-1,99	4,35	4,07

JAN = variação de janeiro de 2017 em relação a dezembro de 2016.

FEV = variação de fevereiro de 2017 em relação a janeiro de 2017.

MAR = variação de março de 2017 em relação a fevereiro de 2017.

TRIM I = variação no primeiro trimestre de 2017 em relação ao último de 2016

Ajuste sazonal feito no EVIEWS 7.0

Fonte: PIM-PF do IBGE.

O estímulo da compra de materiais de construção foi principalmente nos setores de vidro, cimento e produtos cerâmicos (alvenaria e louça sanitária). Esse movimento, apesar de quase totalmente homogêneo ao longo dos meses do primeiro trimestre, sugere um consumo mais doméstico que empresarial na construção civil, mas também do expressivo aumento das exportações de produtos de minerais não metálicos no primeiro trimestre de 2017 (ver tabela 2).

Entretanto, seja qual for a natureza da construção que vem sendo feita nesse primeiro trimestre de 2017, ela seguramente já indica uma melhoria do poder aquisitivo, ou de sua perspectiva de melhora no curto prazo, dos eventuais demandantes de produtos da construção civil.

### 4. Conclusão

O comportamento produtivo da indústria brasileira no primeiro trimestre sugere uma evolução mais benigna em 2017 que as ocorridas em 2015 e 2016.

Por um lado, em todos os complexos industriais há setores com aumento trimestral de produção em posições importantes para o desempenho depois desse trimestre, ao longo de 2017.

Por outro lado, os componentes da demanda que afetam mais diretamente a produção industrial (como o consumo das famílias e as exportações) apresentaram desempenho trimestral que, se mantido ou melhorado, podem fortalecer a superação do ambiente recessivo.

Entretanto, essa perspectiva mais otimista depende, além da manutenção da melhora dos indicadores citados, também de outros fatores externos ao contexto produtivo em si e que não temos como tratar ou avaliar neste trabalho.